

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): THAMYRIS PONTES CUNHA, ELLEN REIS SANTANA, ROSANE PACHECO PEREIRA

ORIENTADOR(ES): ANGELA MARIA LIMA DOS SANTOS

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

A dor oncológica pode ser considerada um fator causador de desconforto trazendo diversos prejuízos aos pacientes no que diz respeito à qualidade de vida e ao desempenho de suas tarefas cotidianas. O não sentir dor ou ter a dor controlada representa para os pacientes oncológicos estar bem, permitindo a alimentação, a deambulação e o viver confortável (ROSA;MERCÊS;SANTOS;RADUNZ, 2008).

A presente pesquisa tem por objetivo identificar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos. Nesse estudo foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica, com levantamento de materiais (artigos e sites oficiais) publicados no período de 2003 a 2013. Os resultados preliminares apontam que a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos envolve a implantação da sistematização da assistência de enfermagem, incluindo anamnese completa e exame físico, com atenção voltada para as expressões corporais e faciais decorrente dos movimentos da propedêutica da palpação nas estruturas corporais; Após o enfermeiro deverá avaliar a necessidade de uma intervenção farmacológica ou não-farmacológica.

2. INTRODUÇÃO

Podemos definir câncer como uma doença multicausal, no qual uma célula qualquer sofre uma mutação genética de seu DNA e ao passar pelo processo de mitose dá origem a uma seqüência de células anormais (SMELTZER; BARE,2005).

A grande maioria dos pacientes ao receber e confirmar o diagnóstico de câncer o associam a dor intensa, daí a importância do enfermeiro estabelecer uma relação de confiança com o paciente, o que trará maior fidedignidade na avaliação e intervenção algica (WATERKEMPER; REIBNITZ ,2010).

Considerando que a dor oncológica pode provocar desconforto físico e psíquico, esta pesquisa tem como proposta investigar a atuação do enfermeiro no manejo da dor, a fim de minimizar o sofrimento e contribuir para a qualidade de vida do portador de câncer.

3. OBJETIVO

Identificar a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos.

4. METODOLOGIA

Para elaboração desse estudo optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica. A busca foi retrospectiva e para seleção dos estudos utilizaram-se as bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de dados de enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os descritores: dor;oncologia; câncer;enfermagem. Foram utilizados 11 artigos científicos de periódicos e uma dissertação de mestrado publicados no período de 2003 a 2013.

5. DESENVOLVIMENTO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer-INCA (2001), a presença e intensidade da dor aumentam conforme a evolução da doença. A dor moderada ou intensa acomete 30% dos pacientes com câncer recebendo tratamento e em 60% a 90% em pacientes com câncer avançado.

Devido ao avanço científico e tecnológico melhorou-se muito o prognóstico dos pacientes com câncer, todavia devido às diversas terapias estes pacientes apresentam uma série de problemas secundários como infecção, contagem de leucócitos reduzida, sangramentos, problemas cutâneos, problemas nutricionais, fadiga, estresse e principalmente à dor (SMELTZER; BARE,2005).

6. RESULTADOS PRELIMINARES

6.1. Avaliação da dor oncológica

A avaliação da dor oncológica pelo enfermeiro tem como objetivo detectar a presença da dor, suas características e impactos nas atividades diárias do paciente, para assim direcionar o melhor plano de cuidados, buscando o alívio da dor e eficácia da terapêutica utilizada (SILVA;SILVA, MARTINEZ;GRADIM, 2011).

De acordo com Leal *et al*, (2008) a avaliação inicial da dor oncológica deve incluir uma anamnese completa e exame físico. No que diz respeito ao exame físico, as autoras dão destaque à propedêutica da palpação das diferentes estruturas corporais, o que permite delimitar as áreas dolorosas. Durante a avaliação o enfermeiro deve estar atento a comportamentos não-verbais do paciente, visto que expressões corporais e

faciais podem trazer informações importantes sobre a presença de dor (LEAL *et al*,2008).

6.2. Intervenção na dor oncológica

Podemos classificar as intervenções álgicas em dois grandes grupos: Intervenções Farmacológicas e Intervenções Não-farmacológicas

A Organização Mundial da Saúde estabelece um protocolo de administração analgésica para pacientes com dor oncológica, protocolo este denominado “ Escada Analgésica da OMS”, onde o controle álgico deve iniciar-se por um analgésico comum e/ ou anti-inflamatórios não hormonais e drogas adjuvantes. Caso este passo não resolva a dor, associam-se aos adjuvantes os opióides fracos, para posteriormente associar opióides fortes (BUENO;NEVES; RIGON,2011).

Entre as medidas não-farmacológicas podemos mencionar: estabelecer um relacionamento de confiança e empatia, desenvolver a autoconfiança do paciente, promover um ambiente calmo e tranqüilo, promover o repouso e relaxamento, realizar mudanças de decúbito, realizar massagens, utilizar compressas quentes/frias, utilizar técnicas psicológicas, fitoterapia, acupuntura e desviar atenção da dor para outro foco, fornecendo outros impulsos sensoriais (BUENO;NEVES; RIGON,2011).

7. FONTES CONSULTADAS

ROSA, Luciana Martins da; MERCÊS, Nen Nalú Alves das; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; RADUNZ, Vera. As faces do conforto: visão de enfermeiras e pacientes com câncer. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16,n.3,p.410-414, jul.-set. 2008.

SILVA, Tammy O’Hara Neves; SILVA, Vagnára Ribeiro; MARTINEZ, Maria Regina; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. Avaliação da dor em pacientes oncológicos. **Rev. enferm. UERJ**,Rio de Janeiro, v.19,n.3,p.359-363, julho/set. 2011.

LEAL, Tathiana Ribeiro; MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. Dor e Dignidade: o cotidiano da enfermeira na avaliação da dor oncológica. **Revista Nursing**, São Paulo,v.117,n.10,p.75-80, fev. 2008.